



PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UM CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior
Alessandra Carla Ceolin
Eduardo Magno Santos Brito
Herrisson Queiroz Neto
Josaias Santana Dos Santos
Michel Ferreira Batista

Resumo

Durante a pandemia da Covid 19, o ensino não presencial tem sido um desafio para os professores e para as instituições de ensino. O ensino online, ou seja, não presencial, passou a fazer parte do cotidiano na maioria dos ambientes escolares. Nesse cenário, o objetivo geral deste artigo é analisar a percepção dos docentes do ensino técnico e tecnológico no tocante ao ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. O estudo foi realizado em um campus do Instituto Federal do interior de Pernambuco, que tem 48 docentes no seu quadro, entre efetivos e substitutos. A pesquisa se caracteriza como exploratória, qualitativa. O método para coleta dos dados foi a observação, realizada nas reuniões quinzenais da instituição, pelo *Google Meet*, no período de agosto a outubro de 2020. Conclui-se que a utilização dos dois métodos (síncrono e assíncrono), nos parece ser o menos prejudicial, porque o professor inclui aqueles que tem condições de assistir, mas não exclui aqueles que não tem, por disponibilizar momentos ao vivo e, também, disponibilizar os materiais e as vídeo aulas, que o aluno assistem quando lhe for conveniente.

Palavras-chave: Ensino à Distância. Ensino Remoto. Professor. Pandemia.

faculty perception of the teaching and learning process in remote classes during the covid-19 pandemic on a campus of the federal institute of pernambuco

Abstract

During the Covid 19 pandemic, non-face-to-face teaching has been a challenge for teachers and educational institutions. Online teaching, that is, non-face-to-face, has become part of everyday life in most school environments. In this scenario, the general objective of this article is to analyze the perception of technical and technological education teachers regarding remote teaching during the Covid-19 pandemic. The study was conducted in a campus of the Federal Institute of the interior of Pernambuco, which has 48 teachers in its staff, including permanent and substitute teachers. The research is characterized as exploratory and qualitative. The method for data collection was the observation, carried out in the fortnightly meetings of the institution, by *Google Meet*, in the period from August to October 2020. It is concluded that the use of the two methods (synchronous and asynchronous), seems to us to be the least harmful,

because the teacher includes those who can attend, but does not exclude those who cannot, by making available live moments and also making available the materials and video classes, which the student can watch when it is convenient.

Keywords: Distance Learning, Remote Teaching, Teacher. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 iniciou-se como um grande marco histórico que será lembrado e estudado ao longo das próximas décadas (ARRUDA, 2020). O ensino online, ou seja, não presencial, passou a fazer parte do cotidiano na maioria dos ambientes escolares.

Entretanto, nas instituições que não tinham o ensino não presencial implementado, após a pandemia da Covid-19, tiveram que se adaptar a esse novo cenário. É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o *Teams (Microsoft)*, *Google Class*, *Google Meet*, *Zoom* (GOMES, 2020). Essas ferramentas vem entrando em uma competição acirrada para ver quem consegue pegar a maior fatia do mercado.

Esse estudo é relevante porque dissemina práticas que podem servir de embasamento/aprendizado para outras instituições, como esse cenário é novo, nunca havíamos passado por uma pandemia tão agressiva, o universo educacional nunca mais será o mesmo.

Para Lourenzo (2019) uma grande questão nas discussões sobre a EaD sempre foi a de se os alunos aprendiam ou não os conteúdos compartilhados por esta metodologia educacional. Contudo, no contexto atual, não foi uma questão de escolha e, sim, de necessidade.

Ante o exposto, o problema de pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: qual a percepção dos docentes em relação ao ensino remoto?

Ensino remoto e EAD não são a mesma coisa. Na literatura educacional não existe escritura sobre o "ensino remoto", uma vez que, diante do contexto de pandemia (Covid-19), é uma experiência extremamente nova (LEAL, 2020).

Para esclarecer o conceito de EAD, o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) aborda, em seu inciso 4º, que: esta educação tem como pressuposto desenvolver-se a distância assíncrona, ou seja, que não ocorre ao mesmo tempo. Já a modalidade remota utiliza plataformas para adaptação da mediação didática e pedagógica de forma síncrona, que significa ao mesmo tempo (LEAL, 2020).

Ramos e Cortez (2013), por exemplo, destacam que a EAD demanda uma alfabetização tecnológica que pode se tornar um obstáculo insuperável para alguns alunos. Muitos deles têm sérias dificuldades em manejar editores de textos, planilhas de cálculos, instalar softwares, dentre outras ações exigidas.

Para Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) a educação remota vem trazendo questões e desafios para a educação básica e tecnológica e para a docência, mas, mesmo com todas as dificuldades, não se coloca em questão a paralisação dessas atividades. Insegurança, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho e pela escola, ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas são elementos presentes no cenário atual que vêm produzindo professores em estado de exaustão.

Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é analisar a percepção dos docentes do ensino técnico e tecnológico no tocante ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas durante a pandemia da Covid-19.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos últimos anos, tem se observado um crescimento contínuo na utilização das Tecnologias da Informação na educação. Bussler, Storopoli e Maccari (2019) afirmam que a evolução do uso da Educação a Distância (EaD) é promovida a partir do avanço da tecnologia e, tem se mostrado como uma tendência para a educação nos próximos anos, além de ser uma oportunidade de negócio. No momento atual, o conhecimento configura-se como um diferencial competitivo para as organizações, quanto mais utilizado mais expressivo constitui-se o valor por ele agregado (ARAÚJO; DIAS, 2018).

A Educação a Distância (EaD) mediatizada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) não é mais uma novidade e há tempos vem sendo utilizada por instituições públicas e privadas em cursos de graduação e pós-graduação (RODRIGUES, 2020).

Para Britto *et al* (2016), a educação à distância (EAD) é conhecida como uma modalidade de ensino-aprendizagem em que a característica principal é a mediação entre aluno e professor por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Atualmente, as novas tecnologias permitem que professores e estudantes interajam virtualmente. Desta forma, espaços físicos delimitados como a sala de aula presencial, estão sendo deslocadas para salas de aulas virtuais interativas, bibliotecas virtuais, salas de chat

síncrono, salas de videoconferência e outros ambientes de interação online, situação esta, que caracteriza os ambientes de aprendizagem a distância. (ALVES, et al., 2018).

Para conseguirem conciliar a vida acadêmica, a jornada de trabalho integral, os afazeres domésticos e o cuidar dos filhos, a opção pela EAD surge em seu horizonte de expectativas como a melhor decisão estratégica (COSTA, 2020).

Costa (2020 p. 12), ressalta, ainda, que

Tal realidade ficou escancarada durante a pandemia de Covid-19, momento em que escolas e universidades de todo o país suspenderam as aulas presenciais e encontraram um conjunto de barreiras à implementação das atividades de ensino remotas. Assim, o desenvolvimento da EAD no Brasil, nas próximas décadas, está diretamente atrelado ao grande desafio de superarmos essa violenta desigualdade educacional que, na verdade, é um problema crônico do país.

Hodges *et al* (2020) enumeram que ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar.

Já em relação ao acionamento de mecanismos disciplinares, é possível observar que, no ensino remoto, a vigilância hierárquica recobre-se com uma nova camada em relação àquela que era mobilizada pelas atividades presenciais: a dos professores e dos alunos pelos pais, tendo em vista que a sala de aula se desloca para a sala da casa. Em relação aos filhos, os pais passam a desempenhar a função de organizar o horário e de fiscalizar seu cumprimento (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista de sua natureza, o presente estudo se classifica como pesquisa básica. Segundo Appolinário (2011), a pesquisa básica tem como objetivo principal o avanço do conhecimento científico, sem aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos.

Em relação a abordagem do problema, foi utilizado o método qualitativo. Para Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a

complexidade de determinado problema, analisar a intervenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

No ponto de vista dos objetivos, a pesquisa se classifica como exploratória. Beuren et. al. (2003, p.80) define que “por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a conclusão da pesquisa.”

Em relação aos procedimentos técnicos, foi realizada uma observação. Conforme Gil (1999, p. 110), a observação é um “[...] elemento fundamental para a pesquisa [...] chega a ser mesmo considerada como método de investigação”, devido aos graus de exigência e que requer estar precisamente definida em termos de procedimento.

A coleta dos dados foi realizada nas reuniões quinzenais da instituição, pelo *Google Meet*, no período de agosto a outubro de 2020, através dos relatos dos professores. A princípio, observou-se três perfis de docentes: professores que utilizam apenas aulas síncronas; professores que utilizam apenas aulas assíncronas e professores que utilizam aulas síncronas e assíncronas.

Atualmente, a instituição possui 49 docentes em seu quadro, entre efetivos e substitutos. Os dados coletados foram analisados através de quadros, que estão apresentados na próxima seção.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A instituição federal de ensino pesquisada, possui quatro modalidades de cursos, em funcionamento durante o período da pandemia da Covid-19, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Modalidades de Cursos

CURSO	QUANTIDADE DE CURSOS
Técnico Integrado ao Ensino Médio	2
Técnico Integrado ao Ensino Médio – PROEJA	1
Técnico Subsequente	1
Superior	2

Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa

A instituição, oferta, também, cursos em outras modalidades, a exemplo de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e Pós-Graduação Lato Sensu, que estavam suspensos, no período do estudo.

Foi realizada uma observação, no desenvolvimento das atividades de ensino remotas, nos meses de agosto, setembro e outubro de 2020, onde os relatos serão apresentados nos quadros 2, 3 e 4. O quadro 2, apresenta o perfil docente identificado.

Quadro 2 – Perfil docente

MÉTODO	DESCRIÇÃO
1	Professores que utilizam apenas aulas síncronas
2	Professores que utilizam apenas aulas assíncronas
3	Professores que utilizam aulas síncronas e assíncronas

Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa

Cada professor tem suas preferências específicas por determinado método de ensino, mas o que se observou, também, na identificação do perfil, foi a realidade do quadro discente, os docentes do nível médio, optaram, em maior número, por pelo método 2, enquanto os do ensino superior, optaram pelo método 1. Contudo, constatou-se, docentes de todas as modalidades de curso em todos os métodos estudados. No que se refere aos fatores positivos observados, os dados constam no quadro 3.

Quadro 3 – Fatores positivos observados

MÉTODO	PERFIL DOCENTE	FATORES POSITIVOS OBSERVADOS
1	Professores que utilizam apenas aulas síncronas	Maior interação com os alunos.
2	Professores que utilizam apenas aulas assíncronas	Maior facilidade de acesso às aulas / materiais didáticos.
3	Professores que utilizam aulas síncronas e assíncronas	Maior inclusão.

Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa

Apesar de ser predominante a insatisfação por essa nova metodologia de ensino online, eventualmente, se observa alguns fatores positivos, como por exemplo a redução de custos de deslocamento; a gravação das aulas, que são realizadas nos três métodos, possibilitando que o discente assista quantas vezes desejar e no horário que lhe for mais conveniente e a possibilidade de cursar um maior número de disciplinas ao mesmo tempo, devido às poucas probabilidades de choques de horário.

No tocante aos fatores negativos observados, os argumentos coletados constam no quadro 3.

Quadro 4 – Fatores negativos observados

MÉTODO	PERFIL DOCENTE	FATORES NEGATIVOS OBSERVADOS
1	Professores que utilizam apenas aulas síncronas	Muitos relatos de ausências por conta de conexões lentas, queda de conexões, ausência de sinal,

		impossibilidade financeira de adquirir pacote de dados, etc.
2	Professores que utilizam apenas aulas assíncronas	Muitos relatos de dúvidas que não são prontamente respondidas como nos encontros síncronos.
3	Professores que utilizam aulas síncronas e assíncronas	Melhor método entre os três, na visão dos alunos

Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa

Como a instituição pesquisada não adotava o ensino online antes da pandemia Covid-19, foi impactante para a comunidade discente, embora o método 3 tenha uma aprovação razoável por parte dos alunos, no contexto geral, percebe-se que não há efetividade em nenhum dos métodos.

As aulas síncronas, tem suas vantagens, mas além de ser mais cansativa, impossibilita a participação de uma parcela de discentes, conforme relatado no método 1. A postagem apenas de materiais digitais/vídeo aulas, também, não é bem vinda, os alunos sentem a necessidade de esclarecer as dúvidas, que nessa modalidade, existe, mas é bem mais limitada do que um momento síncrono.

Contudo, há de se observar, também, a sobrecarga para o professor, conforme relatado no estudo de Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) ao afirmar que o material empírico mostra repetidas vezes uma demanda por disponibilidade irrestrita dos professores nesses tempos de pandemia. O trabalho vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por WhatsApp. Além disso, há a necessidade de planejar as atividades, enviar, seja em formato digital ou físico, e, ainda, ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos.

A utilização dos dois métodos, nos parece ser o menos prejudicial, porque o professor inclui aqueles que têm condições de assistir, mas não exclui aqueles que não tem, por disponibilizar momentos ao vivo e, também, disponibilizar os materiais e as vídeo aulas, que o aluno assiste quando lhe for conveniente.

Lorenzo (2019), relatou, em seu estudo, que com certeza a EaD já não é mais um futuro por estar presente em diversos ambientes de educação. A tendência é a de que ela ocupe um espaço cada vez maior nos modelos de aprendizagem disponíveis para as pessoas.

Costa (2020), realizou um estudo semelhante, com os alunos e as respostas dos participantes foram agrupadas em três grupos: 1) não encontrou muitas dificuldades na adaptação (64%); 2) teve dificuldades no início do curso, mas logo conseguiu se adaptar (27%); 3) teve muitas dificuldades de adaptação (9%). Dentre os entrevistados que alegaram ter se

deparado com dificuldades apenas no princípio do curso, as respostas salientam dificuldade, principalmente, no que se refere ao acesso à internet e ao AVA.

A docência nos tempos de pandemia é uma docência exausta, ansiosa e preocupada. Que quer acertar, mas que avança no meio da incerteza e da adversidade – e que não tem a menor ideia do caminho. Como todos, os professores estão imersos em uma névoa e seguem através dela, buscando fazer o melhor, mas sem garantias (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN (2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve como objetivo analisar a percepção dos docentes do ensino técnico e tecnológico no tocante ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas durante a pandemia da Covid-19.

No tocante aos fatores positivos, não há muito o que se destacar, mas alguns relatos apontam a redução de custos de deslocamento; a gravação das aulas, que são realizadas nos três métodos identificados, possibilitando que o discente assista quantas vezes desejar e no horário que lhe for mais conveniente e a possibilidade de cursar um maior número de disciplinas ao mesmo tempo, devido às poucas probabilidades de choques de horário.

No que se refere aos pontos negativos, percebeu-se, de acordo com os relatos, que não há efetividade em nenhum dos métodos, pois qualquer estratégia metodológica que o professor utilizar, sempre terá uma parcela que será prejudicada, seja por limitação de acesso, seja por dificuldade com as Tecnologias da Informação ou por aversão a essa modalidade de ensino.

Conclui-se que a utilização dos dois métodos (síncrono e assíncrono), nos parece ser o menos prejudicial, porque o professor inclui aqueles que tem condições de assistir, mas não exclui aqueles que não tem, por disponibilizar momentos ao vivo e, também, disponibilizar os materiais e as vídeo aulas, que o aluno assistem quando lhe for conveniente.

Como limitações do estudo, destaca-se que foram ouvidos os relatos apenas dos professores, com base no que eles ouviram dos alunos no período estudado.

Como sugestão para futuros estudos, recomenda-se a entrevista com os alunos, bem como com a equipe pedagógica, para que se possa fazer uma triangulação e uma análise dos dados mais precisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. B.; HOBMEIR, E. C.; SCHNEIDER, E. I.; ROLON, V. E. K. Uma Proposta de Implementação do Blended Learning para a Educação a Distância em Cursos Superiores. **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**, v. 5, n. 2, p. 0-0, 2018.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAÚJO, D. G.; DIAS, G. A. Contribuições de Educação a Distância na Aprendizagem das Organizações: Um Estudo na Universidade Federal da Paraíba. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 8, n. 1, p. 191-209, 2018.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BEUREN, Inse Maria (organizadora). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRITTO, L. C.; MINCIOTTI, S. A.; CRISPIM, S. F.; ZANELLA, W. Motivos da Escolha da Educação a Distância: o Aluno como Consumidor. **Revista de Administração IMED**, v. 6, n. 2, p. 206-220, 2016.

BUSSLER, N. R. C.; HSU, P. L.; STOROPOLI, J. E.; MACCARI, E. A. Cenários para o Futuro da Educação a Distância. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 19, n. 2, p. 4-26, 2019.

COSTA, E. G. da. Educação a Distância: uma Nova (e Única?) Oportunidade para Obter um Diploma. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1067, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Helton. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências**. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazervide-oconferencias.htm>. Acesso em: 30 mai. 2020.

HODGES, Charles; TRUST, Torrey; MOORE, Stephanie; BOND, Aaron; LOCKEE, Barb. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de Emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**. v. 2, 2020.

LOURENZO, A. Qual Será o Futuro da Educação a Distância? **International Journal of Business & Marketing**, v. 4, n. 2, p. 8-9, 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RAMOS, R.; CORTÉS, A. Lineamientos conceptuales de la modalidad de educación a distancia. In: TORO, Néstor; VITALE, Claudio. La Educación Superior a distancia y virtual em Colombia: Nuevas Realidades. Bogotá: **Virtual Educa/ACESAD**, 2013, p. 81-112.

RODRIGUES, Alessandra. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>>. Acesso em: 25 setembro. 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.